

30 ANOS

bancorenner



Apresentação | 04

30 anos Renner | 06

Atuação | 08

Diretoria | 10

Demonstrações financeiras | 12

Relatório Anual | 14

Contatos | 26

O melhor dos *brasis*

Do país do futuro passando pelo país pujante e sem miséria, muitos brasis se ergueram, tombaram e voltaram a crescer até que surgisse o Brasil de hoje. Um país diferente daquela imagem que parece distante. Finalmente, o mundo já percebeu isto!

“Vivemos entre a ameaça do protecionismo e o fantasma da inadimplência.”

- JOSÉ SARNEY

O Brasil de hoje é democracia consolidada, uma nação em evidência, com líderes e instituições de expressão internacional, onde a economia cresce muito acima da média das grandes potências e, finalmente, em sintonia com o desenvolvimento social também pujante. No somatório de erros e acertos dos governantes da história recente, o balanço é positivo.

“Vou liquidar o tigre da inflação com uma única bala!”

- FERNANDO COLLOR DE MELLO

“Ainda não há razão para comemorar, mas o País tem obtido avanços significativos e consistentes na luta contra a exclusão social”

- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

“O Estado nada mais é que uma mãe, e a mãe sempre vai dar mais atenção ao filho mais fraquinho.”

- LUIS INÁCIO LULA DA SILVA

Uma das maiores conquistas ocorreu no decorrer da última década, com a criação, talvez de forma inédita, ao menos na contemporaneidade, de um mercado interno consistente que cresce em linha segura e constante.

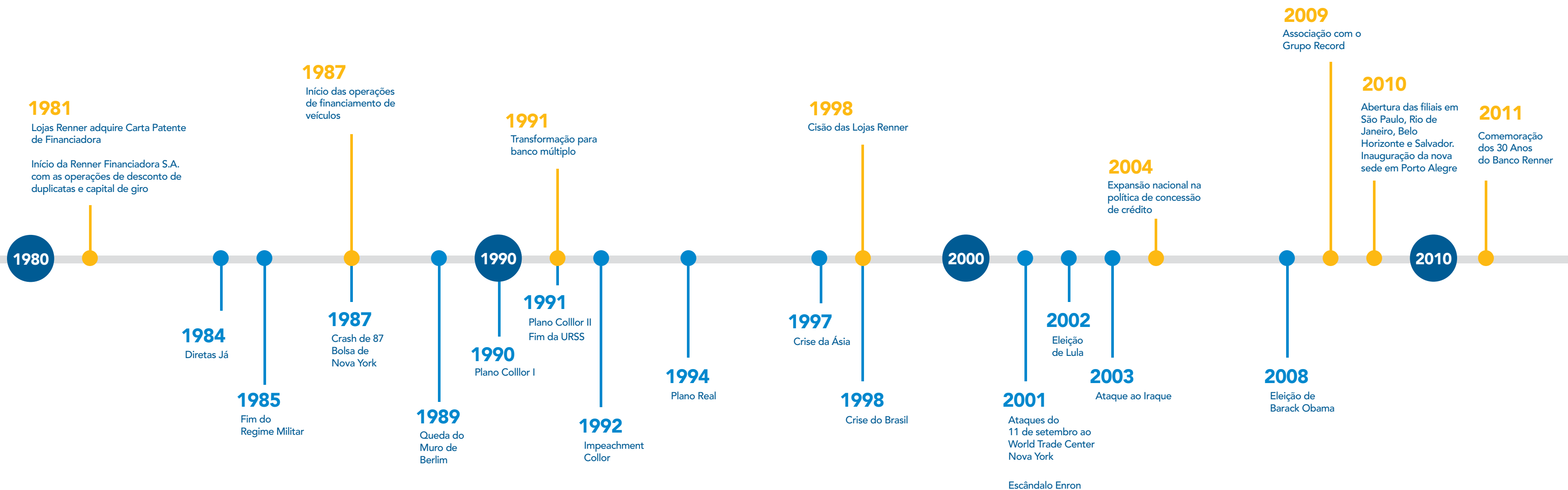
Ao mesmo tempo em que milhões de brasileiros foram resgatados da miséria para padrões mínimos de dignidade, outros tantos ascenderam e fizeram engrossar as fileiras das chamadas classes da base da economia. Mudaram os hábitos dos brasileiros médios, que passaram a ter lares mais confortáveis, consumindo bens e serviços com os quais seus pais não ousariam sonhar.

O controle da inflação outrora galopante, estabelecimento de uma moeda forte, aumento gradual do salário mínimo, ampliação da vocação econômica do parque industrial e tecnológico, saneamento das finanças de relação internacional, programas de combate à pobreza, incremento de infraestrutura. Tudo isso permitiu que houvesse significativo aumento do poder aquisitivo por parte do conjunto da população. A base da pirâmide mudou. Mudou a base da economia.

Com a capacidade de adaptação que lhe caracteriza, o Banco Renner esteve atento a essas transformações. Acompanhando com atenção o aumento do consumo de bens duráveis e a procura crescente ao crédito cada vez mais universalizado, a instituição, em sua nova fase organizacional, criou novos produtos, buscou novas instalações, mais modernas e funcionais, e qualificou ainda mais seus colaboradores.

A nova marca do Banco Renner é mais que uma ferramenta de marketing. É o símbolo da constante transformação de uma instituição que cresce junto com seu país. O reflexo desse empenho está inscrito no presente balanço.

30 ANOS *bancorenner*



Atuação

O Banco Renner sempre atuou, principalmente, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os principais produtos de crédito do Banco Renner para pessoas físicas são: CDC Renner, crédito para financiamento de veículos e o CredFlex Renner, financiamento com garantia do veículo. Para os investidores, o CDB e o CDB Advance são os principais produtos.

CDC
renner

CredFlex
renner

CDB
renner

CDB
ADVANCE
renner

Com a chegada do Grupo Record, porém, o mercado de São Paulo passa a ser o principal ponto de crescimento do Banco Renner, que será trabalhado através da Cristal Promotora, a partir da qual se expandirão suas atividades em todo o país. A linha de produtos de crédito para pessoa física, o RCred Consignado, será trabalhada dentro da base de funcionários das empresas do Grupo Record. Já os produtos para pessoas jurídicas serão trabalhados entre os fornecedores do Grupo, através do RCred Recebíveis. Quanto aos investidores, a atuação também passa a ser em nível nacional, mantendo o CDB e o CDB Advance como os principais produtos de investimento.

R Cred
Consignado

R Cred
Recebíveis

CDB
renner

CDB
ADVANCE
renner



Diretoria

Gestão 2011

Felicitas Renner
Diretora

João Urbaneja
Diretor

Mathias Otto Renner
Diretor

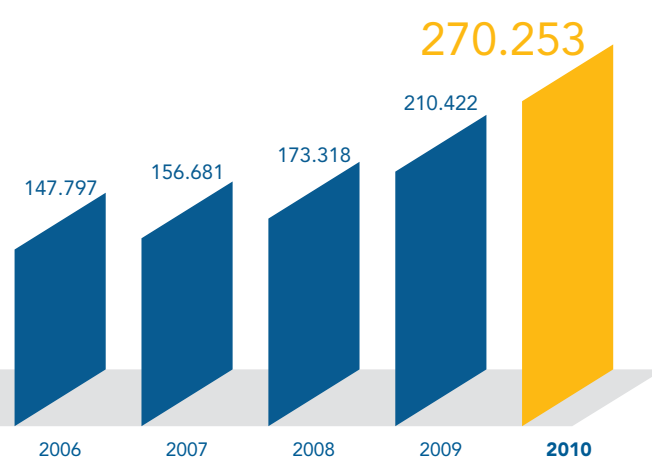
Marcos Antonio Pereira
Diretor

Vitor Hruby
Diretor

Demonstrações Financeiras

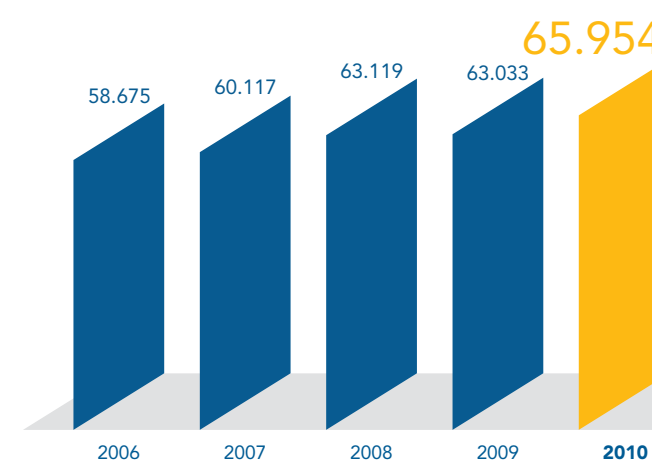
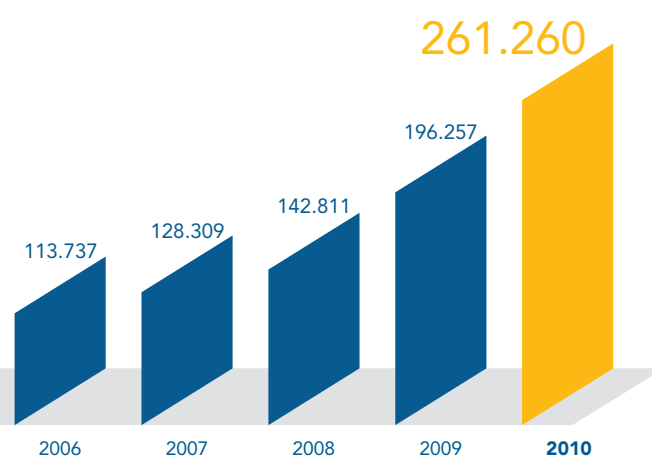
CARTEIRA ATIVA

EM MILHARES DE REAIS (R\$)



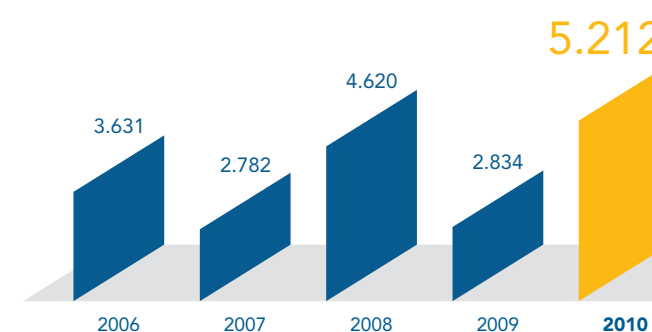
CARTEIRA PASSIVA

EM MILHARES DE REAIS (R\$)



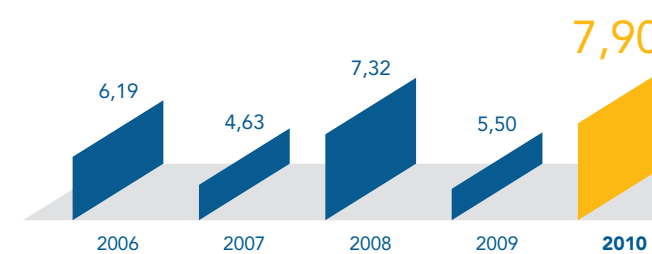
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM MILHARES DE REAIS (R\$)



RESULTADO LÍQUIDO

EM MILHARES DE REAIS (R\$)



RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM PERCENTUAIS (%)

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.^{as} as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

O Banco Renner, até o ano de 2009, operava exclusivamente no crédito direto ao consumidor - CDC - veículos. Em outubro de 2009, a empresa B.A. Empreendimentos e Participações Ltda., pertencente à Rádio e Televisão Record S/A, adquiriu 40% das ações da controladora do Banco (Renner Participações S/A). Este fato oportunizou a diversificação das operações de crédito com a criação de novos produtos, tendo como público alvo os fornecedores, clientes e funcionários pertencentes às empresas filiadas e afiliadas do grupo Record.

Em 2010, o Banco Renner obteve um resultado líquido de R\$ 5.212 mil, (R\$ 2.834 mil em 2009) correspondendo a uma rentabilidade de 7,90% (4,50% em 2009) sobre o patrimônio líquido de R\$ 65.953 mil, (R\$ 63.033 em 2009). A melhora no resultado do Banco é consequência do aumento das receitas da intermediação, que apresentaram uma variação positiva de 23% sobre igual período do ano anterior. Nas despesas da intermediação houve um crescimento de apenas 4% em relação a 2009, que, subtraídas das receitas, geraram um resultado bruto da intermediação financeira de 53% superior ao ano de 2009.

O volume de novos financiamentos e empréstimos atingiu R\$ 201.821

mil, representando um crescimento de 58% em relação a 2009. A maior parte deste crescimento deve-se às novas operações originadas junto a fornecedores, clientes e funcionários do grupo Record.

Financiamentos e Empréstimos	2010	2009	Variação
CDC Veículos e Créd. Pessoal c/			
Garantia Veículos	108.837	102.747	5,9%
Recebíveis (Giro e Desconto de Títulos)	64.152	17.710	262,2%
Consignado Privado	28.061	6.390	339,1%
Demais Operações	771	594	29,8%
Total	201.821	127.441	58,4%

Conforme os volumes de produção de financiamentos e empréstimos atingidos no ano, o Banco apresentou um crescimento de 28,4% na sua carteira de crédito. A concentração ocorreu principalmente nas operações de recebíveis e consignados, que aumentaram sua participação na carteira de 11% em 2009 para 26% em 2010. Em 31/12/2010, o Banco não possuía créditos cedidos através de operações de cessão de crédito.

Carteira de Crédito	2010	2009	Variação
CDC Veículos e Créd. Pessoal c/			
Garantia Veículos	204.778	191.222	7,1%
Recebíveis (Giro e Desconto de Títulos)	37.412	12.479	199,8%
Consignado Privado	27.570	6.499	324,2%
Demais Operações	493	222	122,1%
Total	270.253	210.422	28,4%

Na carteira de depósitos a prazo (CDB/DPGE/CDI), o Banco apresentou um crescimento de 33,3% sobre o ano anterior, conforme quadro a seguir. A entrada do novo sócio na controladora do Banco também oportunizou a captação de novos recursos junto a empresas do grupo, que ao final do exercício representavam 11% do total da carteira de depósito a prazo. Em 2010, o Banco efetuou captações através de depósito a prazo com garantia especial – DPGE com o objetivo de repor o caixa exigido em função dos volumes de financiamentos e empréstimos gerados.

Carteira de depósitos a Prazo	2010	2009	Variação
Certificado de depósito bancário-CDB ...	220.920	167.363	32,0%
Depósito a prazo c/ garantia especial			
- DPGE.....	36.936	25.508	44,8%
Certificado de depósito interbancário			
- CDI	3.804	3.386	12,3%
Total	261.660	196.257	33,3%

A inadimplência também contribuiu muito na melhora do resultado, tendo a despesa de provisão para devedores duvidosos reduzida em 32% sobre o ano de 2009. Em relação aos nossos índices de atraso acima de 90 dias, a carteira apresentou redução significativa, tendo atingido ao final de dezembro/2010 um índice de 3,61% contra 6,99% no ano anterior. A melhora destes índices é consequência das medidas tomadas no crédito ao longo de 2010 e o crescimento em créditos, que apresenta uma baixa inadimplência. Também cabe ressaltar a redução ocorrida no ingresso de ações revisionais de juros em comparação com o ano anterior.

Ao final de 2010, o Banco e as Promotoras contavam com 171 colaboradores, o que representava um crescimento de 19% sobre o ano anterior (2009 - 144 colaboradores).

Para 2011, nossa estratégia é continuar investindo na expansão da carteira de crédito com a diversificação em novos produtos e a adequação da eficiência operacional em níveis de mercado, objetivando o aumento da rentabilidade, sempre priorizando pela segurança, liquidez e transparência.

Gestão de Riscos:

Risco Operacional

Em atendimento à Resolução CMN nº 3380/06, o Banco Renner estabeleceu uma estrutura de gerenciamento dos riscos operacionais responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos da Instituição. Essa estrutura, através de metodologia apropriada, realiza avaliações periódicas nos processos, identificando os riscos inerentes, tratando-os de maneira adequada à sua mitigação. O Banco Renner, com o objetivo de apurar a parcela de capital para cobertura do risco operacional, adotou a metodologia de abordagem do indicador básico, conforme determinam as normas do Banco Central do Brasil. O relatório descritivo da estrutura do gerenciamento de risco operacional encontra-se disponível na sede do Banco Renner.

Risco de Mercado

Em atendimento à Resolução CMN nº 3464/07, a estrutura de gestão do risco de mercado do Banco Renner concentra-se na medição, monitoramento e no controle da exposição do risco das operações incluídas na carteira de não negociação – banking book. Essa estrutura deve estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição. O relatório descritivo da estrutura do

gerenciamento de risco de mercado encontra-se disponível na sede do Banco Renner.

Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito do Banco Renner está em conformidade com a Resolução CMN nº 3721/09, sendo que sua estrutura está divulgada no site da instituição. A gestão dos riscos de crédito ocorre através do estabelecimento de políticas, normas, acompanhamento de indicadores e testes de estresse.

Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez concentra-se na prevenção, controle e monitoramento de situações que de alguma forma possam afetar o equilíbrio econômico-financeiro da instituição. O Banco dispõe de

política para gestão de riscos em conformidade com a Resolução CMN nº 2804/00.

Basiléia

No final do exercício de 2010, o Banco apresentou índice de Basiléia superior a 23% (vinte e três por cento), atingindo margem suficiente para alavancar os seus negócios e reserva de capital para fazer frente aos riscos da instituição, estando em conformidade com normativos do Banco Central.

Porto Alegre, 18 de Janeiro de 2011

A Diretoria

Balancos patrimoniais

LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO

ATIVO CIRCULANTE	Nota	2010	2009
Disponibilidades.....		71	190
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	62.080	53.316
Aplicações no mercado aberto		58.248	33.653
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....		3.832	19.663
Relações interfinanceiras	9	19	
Operações de crédito	5	143.946	107.437
Operações de crédito - setor privado		150.656	116.988
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(6.710)	(9.551)
Outros créditos - diversos.....	7	3.370	6.483
Outros valores e bens.....		151	104
Total do circulante.....		209.627	167.549
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Operações de crédito	5	117.041	89.629
Operações de crédito - setor privado		119.597	93.434
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(2.556)	(3.805)
Outros créditos - diversos.....	7	14.999	12.480
Total do realizável a longo prazo		132.040	102.109
PERMANENTE			
Investimentos.....		251	475
Investimento em controlada.....	8	194	315
Outros investimentos		57	160
Imobilizado.....		1.228	513
Outras imobilizações de uso.....		1.975	1.261
Depreciação acumulada.....		(747)	(748)
Intangível		212	125
Total do permanente		1.691	1.113
TOTAL DO ATIVO		343.358	270.771

PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE	Nota	2010	2009
Depósitos.....	9	208.962	147.781
Depósitos à vista		1.584	89
Depósitos interfinanceiros		3.804	3.386
Depósitos a prazo.....		203.574	144.239
Outros depósitos.....		-	67
Outras obrigações		5.404	4.124
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados.....		102	86
Sociais e estatutárias.....		1.757	406
Fiscais e previdenciárias	10	1.229	845
Diversas.....	11	2.316	2.787
Total do circulante		214.366	151.905
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos - depósitos a prazo	9	54.282	48.632
Outras obrigações		8.757	7.201
Fiscais e previdenciárias	10	5.260	5.035
Diversas.....	11	3.497	2.166
Total do exigível a longo prazo		63.039	55.833
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital - de domiciliados no país.....	13	58.000	55.000
Reservas de capital		375	375
Reservas de lucros		7.578	7.658
Total do patrimônio líquido.....		65.953	63.033
TOTAL DO PASSIVO		343.358	270.771

Demonstrações do resultado

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009, E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2010 Sem.	2010 Exerc.	2009 Exerc.
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA				
Operações de crédito		31.863	59.879	48.538
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		4.636	7.008	5.919
Total		36.499	66.887	54.457
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA				
Operações de captação no mercado		(13.812)	(24.517)	(18.107)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(4.735)	(10.431)	(15.422)
Total		(18.547)	(34.948)	(33.529)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA ...		17.952	31.939	20.928
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Receitas de tarifas bancárias		3.724	6.124	5.102
Despesas de pessoal		(7.384)	(13.448)	(10.380)
Outras despesas administrativas.....	14	(8.017)	(13.349)	(9.328)
Despesas tributárias		(1.336)	(2.437)	(2.204)
Resultado de participação em controlada	8	(58)	(121)	(48)
Outras receitas operacionais		28	330	4
Outras despesas operacionais		(54)	(57)	(50)
Total		(13.097)	(22.958)	(16.904)
RESULTADO OPERACIONAL.....		4.855	8.981	4.024
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		(29)	37	118
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E DAS PARTICIPAÇÕES NO LUCRO		4.826	9.018	4.142
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15	(1.451)	(2.914)	(738)
Corrente.....		(551)	(1.978)	(1.529)
Diferido	7	(900)	(936)	791
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO		(687)	(892)	(570)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/ EXERCÍCIO		2.688	5.212	2.834
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$		1,80	3,49	1,90

Demonstrações do fluxo de caixa

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009, E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	2010 Sem.	2010 Exerc.	2009 Exerc.
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido ajustado.....		9.373	18.420	18.321
Lucro líquido do semestre/exercício		2.688	5.212	2.834
Ajustes ao lucro líquido		6.685	13.208	15.487
Depreciação e Amortizações		148	266	179
Equivalência Patrimonial	8	58	121	48
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	4.735	10.431	15.422
Provisão para contingências.....	12	788	1.398	623
Baixa de imobilizado de uso		56	56	4
Perda na venda de imobilizado de uso		-	-	2
Imposto de renda e contribuição social - diferidos.....	7	900	936	(791)
Variação de Ativos e Obrigações		(2.038)	(6.657)	4.779
Aumento em aplicações interfinanceiras		(548)	(695)	(56)
Aumento/redução em relações interfinanceiras		447	10	(19)
Aumento em operações de crédito		(41.046)	(74.352)	(48.497)
(Aumento)/redução em outros créditos		638	(342)	(1.523)
Aumento em outros valores e bens		(67)	(47)	(27)
Aumento em depósitos		39.198	66.831	53.367
Aumento/(redução) em outras obrigações		(660)	(62)	1.534
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		7.335	9.763	23.100
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Alienação de imobilizado de uso		-	-	3
Aquisição de investimentos		-	(1)	(146)
Alienação de investimento		104	104	229
Aquisição de imobilizado de uso e intangível		(819)	(1.124)	(366)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos.....		(715)	(1.021)	(280)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Juros sobre o capital próprio pagos		(792)	(792)	(4.620)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		(792)	(792)	(4.620)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		5.828	7.950	18.200
Disponibilidades.....		82	190	217
Aplicações interfinanceiras de liquidez		55.475	53.245	34.011
Títulos e valores mobiliários		-	-	1.007
Caixa e equivalentes à caixa no início do período.....		55.557	53.435	35.235
Disponibilidades.....		71	71	190
Aplicações interfinanceiras de liquidez		61.314	61.314	53.245
Caixa e equivalentes à caixa no fim do período.....		61.385	61.385	53.435

Notas explicativas às demonstrações financeiras

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009, E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009, E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais, exceto dividendos e juros sobre capital próprio por ação)

	Nota	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
				Legal	Capital de giro		
SALDOS EM 1º DE JULHO DE 2010		58.000	375	335	4.449	1.606	64.765
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	2.688	2.688
Destinações:							
Reserva legal		-	-	135	-	(135)	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 1,01 por ação)	13	-	-	-	-	(1.500)	(1.500)
Reserva de capital de giro	13	-	-	-	2.659	(2.659)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		58.000	375	470	7.108	-	65.953
Mutações do semestre		-	-	135	2.659	(1.606)	1.188
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		55.000	375	1.209	6.449	-	63.033
Aumento do capital social (AGE 19/03/10)	13	3.000	-	(1.000)	(2.000)	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	5.212	5.212
Destinações:							
Reserva legal		-	-	261	-	(261)	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 1,54 por ação)	13	-	-	-	-	(2.292)	(2.292)
Reserva de capital de giro	13	-	-	-	2.659	(2.659)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		58.000	375	470	7.108	-	65.953
Mutações do exercício		3.000	-	(739)	659	-	2.920
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		53.000	415	1.067	8.637	-	63.119
Aumento do capital social (AGE 19/03/09)	13	2.000	(40)	-	(1.960)	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	2.834	2.834
Destinações:							
Reserva legal		-	-	142	-	(142)	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 1,96 por ação)	13	-	-	-	-	(2.920)	(2.920)
Reserva de capital de giro	13	-	-	-	(228)	228	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		55.000	375	1.209	6.449	-	63.033
Mutações do exercício		2.000	(40)	142	(2.188)	-	(86)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco A.J. Renner S.A. atua sob a forma de banco múltiplo, conforme Resolução nº 1.524 do Conselho Monetário Nacional - CMN, estando autorizado a operar com as carteiras Comercial e de Crédito, Financiamento e Investimento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Instituições Financeiras, emanadas das normas consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e da Lei das Sociedades por Ações do Brasil, incluindo as alterações normatizadas pelo Banco Central do Brasil, introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas revisadas periodicamente pelo Banco, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, valorização de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, avaliação do valor recuperável, vida útil de determinados ativos e constituição de imposto de renda diferido ativo. Os resultados efetivos podem ser diferentes destas estimativas e premissas, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. As receitas e despesas são escrituradas pelo regime de competência.

3.2. As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelos valores de realização, e os rendimentos são registrados em função do prazo decorrido até a data dos balanços patrimoniais.

3.3. As operações de crédito, depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo, prefixados, estão atualizados e demonstrados pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos/encargos decorridos até as datas dos balanços patrimoniais e os depósitos a prazo, pós-fixados, são atualizados pro rata temporis até as datas dos balanços. As rendas sobre os títulos descontados são apropriadas pro rata temporis, pelo método linear; as demais rendas de operações ativas e as despesas sobre as operações passivas são apropriadas pro rata temporis, mediante a utilização do método exponencial.

3.4. As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, com observância dos parâmetros e diretrizes estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo - perda).

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" permanecem nesta classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente a renegociação.

3.5. O investimento em controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

Os outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, reduzido por provisão para perdas, quando aplicável.

3.6. O imobilizado é registrado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear com base nas seguintes taxas de depreciação anual: 10% para móveis e utensílios e máquinas e equipamentos de uso e 20% para veículos e sistema de processamento de dados.

3.7. O intangível é registrado ao custo de aquisição. A amortização é calculada pelo método linear, com base no prazo de 5 anos.

3.8. O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823 do Conselho Monetário Nacional, que aprovou o Pronunciamento Técnico nº 25, emitido pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sendo os principais critérios os seguintes:

• Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;

• Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos

contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perdas remotas não são passíveis de provisão ou divulgação; e

• Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas administrativas ou judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras, independentemente à classificação do risco, e atualizados de acordo com a legislação vigente.

3.9. Os ativos não monetários estão sujeitos à avaliação do valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores.

3.10. A provisão para imposto de renda foi calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional de 10% sobre o lucro anual excedente a R\$ 240, e a contribuição social à alíquota de 15%, calculada e contabilizada sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado na forma da legislação fiscal.

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são calculados sobre as diferenças temporárias, com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços, e registrados na rubrica "Outros créditos - diversos".

3.11. Caixa e equivalentes de caixa correspondem a disponibilidades e aplicações interfinanceiras, cujo vencimento na data da efetiva aplicação é inferior a 90 dias, e apresentam risco insignificante de mudança no valor justo.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2010	2009
Re vendas a liquidar - posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro (a)	56.709	33.653
Letras do Tesouro Nacional (a)	1.539	-
Subtotal	58.248	33.653
Aplicações em depósitos interfinanceiros		
Não-ligadas com vencimento inferior a 90 dias (a)	3.066	19.592
Não-ligadas com vencimento superior a 90 dias	595	-
Não-ligadas - vinculadas	171	71
Subtotal	3.832	19.663
Total	62.080	53.316

(a) Referem-se a operações classificadas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Diversificação por produto

	2010	2009
Setor privado:		
Empréstimos	65.138	20.927
Títulos descontados	2.680	487
Financiamentos	202.435	189.008
Subtotal antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	270.253	210.422
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.266)	(13.356)
Total	260.987	197.066
Parcela a curto prazo	(143.946)	(107.437)
Parcela a longo prazo	117.041	89.629

b) Diversificação por atividade

	2010	2009
Setor privado:		
Indústria	566	315
Comércio	1.427	1.656
Serviços	44.879	20.286
Pessoas físicas	223.381	188.165
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	270.253	210.422

c) Diversificação por prazo (por parcelas)

	2010	2009
Vencidas a partir de 15 dias	4.353	6.253
A vencer até 3 meses e vencidas até 14 dias ..	47.900	34.361
A vencer de 3 a 12 meses	98.403	76.375
A vencer de 1 a 3 anos	109.093	86.970
A vencer de 3 a 5 anos	10.500	6.447
A vencer de 5 a 15 anos	4	16
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	270.253	210.422

6. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA
A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi como segue:

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Saldo no início do semestre/exercício.....	(11.039)	(13.356)	(9.327)	(9.327)
Constituição de provisão.....	(4.735)	(10.431)	(15.422)	(15.422)
Créditos baixados como prejuízo.....	6.508	14.521	11.393	11.393
Saldo no fim do semestre/exercício.....	(9.266)	(9.266)	(13.356)	(13.356)

Em 31 de dezembro, o risco da carteira estava assim distribuído:

Nível de risco	Percentual de provisão	2010		2009	
		Valor da carteira	Provisão	Valor da carteira	Provisão
AA	-	2.767	-	2.768	-
A	0,5%	242.005	1.210	176.107	881
B	1,0%	8.001	80	9.118	91
C	3,0%	5.983	180	5.649	169
D	10,0%	2.132	213	2.560	256
E	30,0%	1.436	431	1.689	507
F	50,0%	1.103	551	1.424	712
G	70,0%	749	524	1.511	1.058
H	100,0%	6.077	6.077	9.596	9.596
Créditos cedidos com coobrigação		-	-	-	86
Total		270.253	9.266	210.422	13.356

Não houve cessões de crédito no semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

Foram recuperados no semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2010 créditos nos montantes de R\$ 1.865 e R\$ 3.609, respectivamente (R\$ 4.578 exercício de 2009).

7. OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

	2010	2009
Devedores por depósitos em garantia (vide nota 12)	6.877	6.573
Créditos tributários (a)	9.708	10.644
Créditos diversos	1.784	1.746

8. INVESTIMENTO EM CONTROLADA

As principais informações relativas à participação na Renner Promotora de Vendas e Serviços Ltda. ("Renner Promotora") e Cristal Promotora de Vendas e Serviços Ltda. ("Cristal Promotora") são:

	2010			2009		
	Semestre	Exercício		Semestre	Exercício	
	Renner Promotora	Cristal Promotora	Total	Renner Promotora	Cristal Promotora	Total
Dados do investimento:						
Capital social	200	20	200	200	20	200
Patrimônio líquido	153	41	153	153	41	153
Percentual de participação	99,99%	99,995%	99,99%	99,99%	99,995%	99,99%
Lucro/ (prejuízo) do período	(6)	(53)	(53)	32	(153)	(153)
Movimentação do investimento:						
Saldo inicial	159	93	252	121	194	315
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	(6)	(52)	(58)	32	(153)	(121)
Saldo final	153	41	194	153	41	194

Em 26 de novembro de 2009, o Banco A.J. Renner adquiriu a Cristal Promotora de Vendas e Serviços Ltda. de pessoas físicas que são partes relacionadas do Banco. A Cristal Promotora é prestadora de serviços e efetua contratações de operações de crédito para o Banco mediante o recebimento de comissões sobre contratações. O investimento foi adquirido pelo valor contábil do patrimônio líquido da Cristal Promotora na data da aquisição.

9. DEPÓSITOS

Em 31 de dezembro, o saldo está composto da seguinte forma:

	2010				2009	
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	1.584	-	-	-	1.584	89
Depósitos a prazo	-	77.741	125.833	54.282	257.856	192.871
Depósitos interfinanceiros	-	2.138	1.666	-	3.804	3.386
Outros depósitos	-	-	-	-	-	67
Total	1.584	79.879	127.499	54.282	263.244	196.413
Circulante	-	-	-	-	(208.962)	(147.781)
Não circulante	-	-	-	-	54.282	48.632

Os depósitos a prazo apresentam taxas pré-fixadas que variam de 7,53% a.a. a 15,70% a.a. (de 4,30% a.a. a 16,40% a.a. em 2009) e taxas pós-fixadas que variam de 102% a 115% da variação do CDI (104% a 115% da variação do CDI em 2009). Os depósitos a prazo com garantia especial apresentam taxas pós-fixadas que variam de 109% a 117,50% da variação do CDI (112% a 117% da variação do CDI em 2009). Os depósitos interfinanceiros apresentam taxas que variam de 11,25% a.a. a 11,95% a.a. (de 9% a.a. a 9,25% a.a. em 2009).

10. OUTRAS OBRIGAÇÕES - FISCALIS E PREVIDENCIÁRIAS

	2010	2009
Impostos e contribuições a recolher	1.229	845
Outros – discussão judicial (vide nota 12)	5.260	5.035
Total	6.489	5.880
Parcela a curto prazo	(1.229)	(845)
Parcela a longo prazo	5.260	5.035

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

	2010	2009
Cheques administrativos	294	365
Obrigações por aquisição de bens e direitos	151	450
Provisão para pagamentos a efetuar	1.699	728
Passivos trabalhistas (vide nota 12)	3.497	2.166
Cessões de crédito a liquidar	-	796
Outras	172	448
Total	5.813	4.953
Parcela a curto prazo	(2.316)	(2.787)
Parcela a longo prazo	3.497	2.166

Total	18.369	18.963
Parcela a curto prazo	(3.370)	(6.483)
Parcela a longo prazo	14.999	12.480

(a) Créditos tributários: Em 31 de dezembro os valores diferidos são os seguintes:

Itens base do diferimento	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.317	1.390	3.707	5.342
Operações de crédito levadas à perda temporariamente indedutíveis	3.750	2.251	6.001	5.302
Total	6.067	3.641	9.708	10.644

Os créditos são registrados por seus valores nominais e serão revertidos conforme suas exclusões no cálculo do resultado tributável em períodos futuros, quando os valores contábeis dos ativos forem recuperados ou liquidados, conforme a seguinte expectativa:

	2010
2011	1.586
2012	4.517
2013	3.605
Total	9.708

O valor presente do crédito, em 31 de dezembro de 2010, calculado com base na taxa média de captação e pelos prazos acima descritos é de R\$ 7.581.

Movimentação dos créditos tributários

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Saldo no início do semestre/exercício	10.608	10.644	9.853	9.853
Constituição (reversão) de crédito tributário, líquida	(900)	(936)	791	791
Saldo no fim do semestre/exercício	9.708	9.708	10.644	10.644

Continuação

Em relação às demandas cuja possibilidade de perda seja classificada como possível, o valor envolvido é de R\$ 423. Não foi reconhecida provisão para esta parcela.

Cíveis

O Banco possui diversas ações de danos morais e indenizatórias, para as quais não foi constituída provisão em virtude das possibilidades de perdas serem avaliadas como possíveis ou remotas pela Administração, com base em relatórios dos consultores jurídicos. Em relação às demandas cuja probabilidade de perda seja classificada como possível, o valor envolvido é de R\$ 370.

O Banco possui ainda ações revisionais de taxas de juros, que estão cobertas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa registrada de acordo com a Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 está representado por 1.492.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 19 de março de 2010, aprovou o aumento de capital, no montante de R\$ 3.000, sem emissão de novas ações, mediante a incorporação da reserva de lucros. A homologação do aumento de capital pelo Banco Central do Brasil ocorreu em 10 de junho de 2010.

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 19 de março de 2009 aprovou o aumento de capital, no montante de R\$ 2.000, sem emissão de novas ações, mediante a incorporação da reserva de lucros no valor de R\$ 1.960 e da reserva de capital no valor de R\$ 40. A homologação do aumento de capital pelo Banco Central do Brasil ocorreu em 25 de maio de 2009.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido ajustado, consoante a legislação em vigor.

A administração deliberou:

a) o pagamento de juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas em 30 junho e provisionamento de juros sobre o capital próprio em 31 de dezembro, em substituição ao dividendo obrigatório, calculados como segue:

	2010	2009
Lucro líquido do exercício	5.212	2.834
(-) Reserva legal	(261)	(142)
Base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios	4.951	2.692
Juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos	2.292	2.920
Juros sobre capital próprio - líquido IRRF	1.948	2.482

b) a transferência do saldo da conta lucros acumulados de 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 2.659 (R\$ 228 em 2009), para Reserva de Capital de Giro.

Através de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 19 de março de 2010, o acionista aprovou as destinações de resultado e lucros acumulados propostos pela Administração em 31 de dezembro de 2009.

Conforme disposição estatutária, 75% do lucro líquido ajustado de cada exercício será destinado à constituição de reserva de capital de giro, até o limite de 80% do capital social.

Juros sobre o capital próprio

O Banco efetuou nos meses de junho e de dezembro de 2010 o registro de juros sobre o capital próprio referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$ 2.292 (R\$ 1.500 no semestre e R\$ 2.920 em 2009), utilizando como base de cálculo o lucro líquido do exercício descontado da reserva legal. O valor dos juros apurados correspondeu a 46% desta base. Em 2009 os juros apurados corresponderam a 100% do lucro líquido descontado da reserva legal, sendo complementados pelo montante de R\$ 228, revertido do saldo da reserva de capital de giro existente em 31 de dezembro de 2008. Foi utilizado como balizadores para a determinação da dedutibilidade tributária a taxa da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) para o período compreendido entre janeiro e dezembro de 2010, aplicada sobre o patrimônio líquido e observado o maior limite entre o lucro do exercício, computados antes da dedução dos juros, ou 50% dos lucros acumulados e reserva de lucros, conforme definido na legislação fiscal.

Para fins de divulgação e adequação aos princípios contábeis, a despesa referente aos respectivos juros foi reclassificada da demonstração do resultado, da linha de outras despesas operacionais, para a conta de lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido, conforme determina a Circular nº. 2.739/97 do Banco Central do Brasil.

O valor registrado foi integralmente deduzido na apuração do imposto de renda e da contribuição social, e o benefício tributário oriundo dessa dedução é de aproximadamente R\$ 917 (R\$ 600 no semestre e R\$ 1.168 em 2009).

14. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Despesa com comissões de terceiros	234	425	412	412
Despesa com comissões com a Renner Promotora	1.016	1.951	1.633	1.633
Despesa com comissões com a Cristal Promotora	1.222	1.693	537	537
Despesa com serviços de terceiros	979	1.809	1.616	1.616
Despesa com processamento de dados	894	1.712	1.129	1.129
Despesa com serviços técnicos	764	1.194	527	527

Despesa com transportes e viagens	316	594	626	626
Despesa com sistema financeiro	225	419	369	369
Despesa com comunicação, propaganda e publicidade	553	863	576	576
Despesa com indenizações cíveis	129	270	417	417
Despesas judiciais	169	355	467	467
Aluguéis e condomínios	272	448	347	347
Despesas com mudança de sede do Banco	841	841	-	-
Outras	403	775	672	672
Total	8.017	13.349	9.328	9.328

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro:

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social, menos participações	4.139	8.126	3.572	3.572
Imposto de renda – 15%	(621)	(1.219)	(536)	(536)
Imposto de renda adicional 10% ...	(402)	(789)	(333)	(333)
Contribuição social – 15%	(621)	(1.219)	(536)	(536)
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(1.644)	(3.227)	(1.405)	(1.405)
Efeito sobre a equivalência patrimonial	(23)	(48)	(19)	(19)
Efeito sobre juros sobre o capital próprio	600	917	1.168	1.168
Outros	(384)	(556)	(482)	(482)
Imposto de renda e contribuição social sobre resultado	(1.451)	(2.914)	(738)	(738)

16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos são os seguintes:

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Passivo circulante e exigível a longo prazo:				
Depósitos à vista	164	38	38	38
Pessoas físicas - administradores	1	5	5	5
Pessoas jurídicas	163	33	33	33
Controladas	155	14	14	14
Controladores diretos e indiretos	8	19	19	19
Depósitos a prazo	16.093	12.376	12.376	12.376
Pessoas físicas - administradores	3.399	4.481	4.481	4.481
Pessoas Jurídicas	12.694	7.895	7.895	7.895
Controladora direta	150	485	485	485
Controladores indiretos	5.289	7.410	7.410	7.410
Outras	7.255	-	-	-
Outras obrigações – diversas – Controladas	247	315	315	315

Despesas:

	Semestre	Exercício	Exercício
Outras despesas administrativas - despesas de comissões com a Renner Promotora e Cristal Promotora	2.238	3.644	2.170
Despesas de captação	777	1.351	1.992

A remuneração dos administradores totalizou R\$ 1.117 e R\$ 2.096, no semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2010, respectivamente (R\$ 1.720 em 2009).

O controle do Banco é exercido pela empresa Renner Participações S.A.

17. RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

Em 29 de novembro de 2010, o Banco A.J. Renner S.A. firmou contrato de fiança bancária no montante de R\$ 9.450, com remuneração de 2% a.a. e prazo de vencimento de 28 meses.

Em 31 de dezembro de 2009, o Banco A.J. Renner S.A. apresenta coobrigação em cessões de créditos no montante de R\$ 1.565. Não houve novas cessões no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e as coobrigações existentes no exercício anterior foram integralmente liquidadas em 2010.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros são risco de crédito, de mercado e de liquidez, abaixo definidos:

a) Risco de Crédito: possibilidade de ocorrência de perdas para o Banco, associadas ao não cumprimento pela contraparte de empréstimo ou operação financeira, de suas obrigações nos termos pactuados.

b) Risco de Mercado: relacionado às flutuações de preços e taxas, ou seja, às oscilações de mercados de taxas de juros dentro do país, que geram reflexos nos preços dos ativos e passivos negociados nos mercados.

c) Risco de Liquidez: relacionado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos, com reflexos sobre a capacidade financeira do Banco, em obter recursos para honrar seus compromissos.

O gerenciamento desses riscos é efetuado através de controles que permitem o acompanhamento diário das operações quanto às diretrizes e limites estabelecidos pela administração, sendo que não estão previstas em suas políticas operações que não objetivem "hedge" de suas posições ativas e passivas.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o Banco A.J. Renner S.A. não possuía operações com instrumentos financeiros derivativos.

Diretoria

Mathias Otto Renner
Diretor

Felicitas Renner
Diretora

Marcos Antonio Pereira
Diretor

Igor Bucker
Diretor

Vitor Hruby
Diretor

Edison Oliveira Dias
Contador - CRC-RS 41.472
CPF 358.440.510-68

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas do
Banco A.J. Renner S.A.
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco A.J. Renner S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco A.J. Renner S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre, 18 de janeiro de 2011.

Deloitte.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n.º. 2SP 011.609/O-8/F/RS
Cosme dos Santos
Contador - CRC n.º. 1RJ 078.160/O-9 S RS

Rio Grande do Sul

Matriz Banco Renner

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 300
13º andar Boa Vista
Tel [51] 3287.3300
Fax [51] 3224.9700

Gerência de Captação

Fernando Brum Azeredo
Tel [51] 3287.3333

Filiais Renner Promotora

Porto Alegre

Rua Mal. Floriano Peixoto, 185
10º andar Galeria Luza
Tel [51] 3284.3100
Fax [51] 3224.9700

Novo Hamburgo

Rua Lima e Silva, 222
Sala 903
Tel/Fax [51] 3594.3424

Pelotas

Rua 15 de Novembro, 667
Sala 512
Tel/Fax [51] 3229.1080

Caxias do Sul

Rua Sinimbu, 2222
Sala 23
Tel/Fax [54] 3214.4181

Passo Fundo

Rua Gen. Osório, 1204
Sala 303
Tel [54] 3902.1160
Fax [54] 3312.5478

Santa Cruz do Sul

Rua Mal. Floriano Peixoto, 607
Sala 215
Tel/Fax [51] 3717.4787

Santa Maria

Rua Mal. Floriano Peixoto, 1000
Sala 123
Tel/Fax [55] 3217.4945

Santa Catarina

Joinville

Rua Alexandre Döhler, 129
Sala 601
Tel/Fax [47] 3433.8316

São Paulo

Cristal Promotora

Av. São Carlos do Pinhal, 696
5º andar
Bela Vista
Tel [11] 3506.4810
[11] 3506.4813
Fax [11] 3506.4811

Barra Funda

Posto de Atendimento
Corredor da AFEU
Tel [11] 2184.0189

Ribeirão Preto

Posto de Atendimento

Rua Itapetininga, 120
1º andar Sumarezinho
Tel [16] 3512.1616

Belo Horizonte

Posto de Atendimento

Rua Rio Grande do Norte, 1550
Sala 05 Savassi
Tel [31] 2184.0189
[31] 2516-0655

Rio de Janeiro

TV RJ

Posto de Atendimento
Corredor da AFEU
Tel [21] 2125.1350

RecNov

Posto de Atendimento
Corredor da AFEU
Tel [21] 3503.7801
[21] 3503.7800

Brasília

Posto de Atendimento

SRTVS Quadra 701
Lote 5 Bloco B, sala 807 - Asa Sul
Centro Empresarial

Salvador

Posto de Atendimento

Av. ACM, 3129
Edifício Base Empresarial
6º andar – Sala 601
Parque Bela Vista
Tel [71] 3451.2333



30 ANOS 
bancoreenner